



sntct telecom

3/2007
14 Fev.

GREVE GERAL NO DIA 2 DE MARÇO

CONTRA ESTA POLÍTICA DESASTROSA, NA PT E NO PAÍS

DEFENDER OS DIREITOS E REGALIAS

No ano de 2006, foram muitas as lutas dos trabalhadores do grupo PT em defesa dos seus direitos e regalias.

Realizaram-se dois cordões humanos em defesa do Plano de Saúde, em Lisboa e no Porto, uma concentração nacional promovida pela frente comum de ORT's, nas Picoas no dia 16 de Novembro, onde estiveram mais de 4000 trabalhadores.

Fizeram-se muitas dezenas de plenários de mobilização na defesa dos direitos dos trabalhadores, que culminaram com a greve geral na PT no dia 15 de Dezembro de 2006. Nesse mesmo dia foram milhares os trabalhadores que participaram nas várias concentrações realizadas pela frente comum de ORT's.

Os Sindicatos que fazem parte da frente comum tentaram travar a Administração e seus aliados na retirada de direitos e regalias.

Nos salários a empresa discrimina trabalhadores não pagando da mesma forma a trabalhadores do mesmo grupo profissional e da mesma categoria. Aplicou os aumentos por acto de gestão muito abaixo da inflação de 2006 que foi de 3,1%.

Nas carreiras, com acordo dos sindicatos do costume, a empresa quer acabar com os automatismos, propondo que a evolução se faça apenas por mérito e competência, esquecendo a antiguidade, assim ficaria ao critério das chefias e da DRH a sua evolução. Isto é, com raras excepções, nenhum trabalhador seria progredido ao escalão seguinte ou a um grupo profissional superior.

É este o futuro que Henrique Granadeiro propõe aos trabalhadores, segundo ele, os ajustamentos que tiveram que fazer prejudicaram os trabalhadores, mas eles Administradores sentiram pouco o impacto da retirada de direitos.

É POR TUDO ISTO QUE VAI SER PRECISO CONTINUAR A LUTAR

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 100-123 Lisboa * Tf: 21 842 89 00 - Fax: 21 847 68 28 - E-mail: sntct@sntct.pt

De igual modo, o Governo persiste num conjunto de políticas que exigem prosseguimento e ampliação da luta dos trabalhadores: **no combate ao desemprego e contra a precariedade; na denúncia do agravamento do custo de vida; na segurança social; na saúde; no ensino; na defesa de direitos e melhoria de salários reais.**

O Patronato prossegue políticas em que não assume as suas responsabilidades para a mudança e afronta os trabalhadores: bloqueia a contratação colectiva ou quer destruir os Acordos de Empresa; desrespeita direitos laborais e sociais; impõe mais precariedade e mais desemprego.

A União Europeia, com o lançamento do Livro Verde das Relações de Trabalho, visa implementar a flexissegurança, que é afinal a tentativa de liberalizar os despedimentos, de precarizar ainda mais o mercado de trabalho, procurando aniquilar o direito do trabalho e atacar a contratação colectiva. Em Portugal as alterações legislativas que vêm sendo tomadas, nomeadamente, por via do Código do Trabalho, da Lei de Bases da Segurança Social, da legislação laboral para a Função Pública, e do que já se perspectiva no Livro Branco das Relações Laborais - num quadro em que o défice orçamental é invocado para reduzir o papel do Estado nas áreas sociais e na Administração Pública - constituem a expressão duma forte ofensiva contra os trabalhadores e exigem uma resposta firme e determinada.

VALE A PENA LUTAR

Os trabalhadores têm respondido com numerosas e importantes lutas reivindicativas que, embora desenvolvidas num contexto extraordinariamente adverso (em termos políticos e laborais), têm produzido resultados muito significativos. Conseguiu-se impedir numerosos despedimentos e a destruição de postos de trabalho, a manutenção de convenções colectivas e dos direitos nelas consagrados, aumentos salariais com recuperação do poder de compra para muitos milhares de trabalhadores, o respeito pelo exercício da acção sindical na empresa.

Os trabalhadores da PT terão oportunidade de participar, também no dia 2 de Março, numa **ACÇÃO NACIONAL DE LUTA CONVERGENTE**, em Lisboa.

- **Contra a destruição dos seus direitos, pela defesa das suas regalias, das Carreiras e da PT/ACSS;**
- **Contra o custo de vida, pela melhoria dos salários e pela dinamização da contratação colectiva;**
- **Pelo emprego de qualidade, contra o desemprego, o combate à precariedade e às teses neoliberais da flexissegurança;**
- **Contra a redução do valor das pensões e reformas, continuando a dizer não ao factor de sustentabilidade;**
- **Por serviços públicos de qualidade.**

✚ **Vamos fazer uma grande manifestação em 2 de Março em Lisboa.**

Haverá transportes públicos organizados pelas Uniões de Sindicatos. Os trabalhadores devem inscrever-se nas Secções Regionais do SNTCT, até ao dia 16 de Fevereiro.